

APOSENTADORIA TRANQUILA

Aplicações em planos de previdência privada somaram R\$ 105,23 bilhões, de janeiro a novembro do ano passado. Tire suas dúvidas sobre o assunto

PARA TER UMA RENDA GARANTIDA NO FUTURO

O Brasil tem cerca de 13 milhões de pessoas com planos de previdência privada aberta e, somente de janeiro a novembro de 2017, essas contribuições somaram R\$ 105,23 bilhões. O resultado é 7,2% superior ao montante acumulado no mesmo período em 2016, quando os aportes totalizaram a R\$ 98,17 bilhões, segundo a Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fena-Previ). Mesmo assim, o assunto ainda provoca dúvidas, apesar de a explicação ser simples.

No dia a dia, uma pessoa previdente é aquela que toma medidas de forma antecipada. No mundo financeiro, a ideia é parecida, ou seja, quem investe na previdência privada (ou previdência complementar) contri-

bui com uma quantia mensal por um determinado período e, ao término desse tempo estimado, tem acesso a essa reserva financeira para usar da forma que quiser, como sacar de uma só vez para abrir um negócio ou ter uma renda mensal extra na aposentadoria.

PESQUISA DO SPC BRASIL

Dos brasileiros que poupam recursos, só 10% optam pela previdência privada

Estudante de Direito, Nereu Alves Cabral Júnior, hoje com 23 anos, começou seu plano de previdência aos 18.

— Desde cedo, pensei no planejamento do meu futuro. Procurei o banco com as taxas mais interessantes para ter essa ga-

rantia quando envelhecer — explicou o jovem, que optou por investir na BrasilPrev.

Gilvan Candido, coordenador do MBA de Previdência Complementar da Fundação Getúlio Vargas (FGV), explica que a previdência privada — contratada em bancos e outras instituições financeiras — costuma ser adotada por quem sabe que, ao se aposentar pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), receberá um benefício menor do que seus rendimentos atuais (hoje, o teto é de R\$ 5.645,80). Essa pessoa, porém, deseja manter ou melhorar o padrão de vida:

— Isso permite que a pessoa tenha uma renda mais adequada na velhice. Se a ideia é essa, o ideal é começar a investir o quanto antes, para ter mais tempo de acumulação.



Nereu Alves tem um plano de previdência privada desde os 18 anos de idade, da BrasilPrev

Diferença entre PGBL e VGBL

▶ Hoje, os principais planos oferecidos no mercado são o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Segundo Gilvan Candido, professor dos MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o PGBL é recomendado para pessoas com rendimento mais alto, pois o valor recolhido ao plano pode ser abatido no Imposto de Renda (desde que esse valor represente até

12% da renda bruta anual). Entretanto, no momento do resgate do montante, o imposto incidido sobre o total que estava acumulado no fundo:

— O VGBL é indicado para quem tem renda mensal menor e opta pelo formulário simplificado de declaração anual de IR. O imposto recai apenas sobre o quanto o investimento rendeu até resgate.

Superintendente comercial

da BrasilPrev, Guilherme Rossi destaca que há planos a partir de R\$ 25, e que o tíquete médio é de R\$ 400:

— As mulheres passaram a procurar esse tipo de produto e já respondem por 50% do total de clientes. Um ponto de atenção é que a idade de entrada nos planos gira em torno dos 40 anos, o que é um pouco tarde para que os juros joguem a seu favor na hora de poupar.

▶ VEJA COMO O DINHEIRO RENDE

SITUAÇÃO	Mulher de 30 anos, que declara Imposto de Renda de forma simplificada e está disposta a investir R\$ 100 mensais para resgatar aos 60 anos, com uma estimativa de rentabilidade de 8% por ano	Homem de 40 anos, que declara Imposto de Renda de forma simplificada e está disposto a investir R\$ 200 mensais para resgatar aos 60 anos, com uma estimativa de rentabilidade de 8% por ano	Mulher de 18 anos, que não declara Imposto de Renda e está disposta a investir R\$ 60 mensais para resgatar aos 60 anos, com uma estimativa de rentabilidade de 8% por ano
VAI ACUMULAR UM TOTAL DE	R\$ 136.547,16	R\$ 110.469,98	R\$ 219.713,66
NO RESGATE			
RECEBER POR 5 ANOS	R\$ 2.477,44 por mês	R\$ 2.018,02 por mês	R\$ 3.986,44 por mês
RECEBER POR 10 ANOS	R\$ 1.348,76 por mês	R\$ 1.107,85 por mês	R\$ 2.170,24 por mês
RECEBER POR 15 ANOS	R\$ 981,53 por mês	R\$ 815,62 por mês	R\$ 1.579,35 por mês
RECEBER DE FORMA VITALÍCIA	R\$ 629,29 por mês	R\$ 552,49 por mês	R\$ 1.012,57 por mês

FONTE: BRASILPREV

CONFIRA OS DETALHES

AS TAXAS

A taxa de administração financeira é cobrada pela tarefa de administrar o dinheiro do fundo de investimento. Já a taxa de carregamento incide sobre cada depósito que é feito e serve para cobrir despesas de corretagem e administração. O valor mínimo para investir por mês depende do banco ou da seguradora. Na BrasilPrev, do Banco do Brasil, o mínimo é de R\$ 25 (nos planos Júnior, para menores de idade) ou R\$ 60 (planos individuais). Na Caixa Econômica Federal e no Santander, os mínimos são de R\$ 35 e R\$ 30, respectivamente. No Itaú, é preciso investir R\$ 70 ou mais.

PORTABILIDADE

O cliente com um plano de previdência que encontrar outro com condições mais interessantes pode solicitar a transferência do investimento para outra instituição.

TRIBUTAÇÃO

Os planos PGBL e VGBL apresentam duas opções de

regime tributário: regressivo e progressivo. No regressivo, o Imposto de Renda pago no resgate ou no recebimento do benefício é descontado na fonte, de forma definitiva. A alíquota, neste caso, começa em 35%, mas diminui à medida que o prazo da aplicação aumenta, podendo chegar a 10%, depois de dez anos. No regime progressivo, a alíquota é estabelecida conforme a tabela de IR válida para as pessoas físicas. É possível compensar na Declaração de Ajuste Anual entregue para a Receita Federal. No caso de resgate, serão deduzidos na fonte 15% de IR, a título de antecipação.

FUNDOS DE PENSÃO

Os planos de previdência privada aberta são comercializados por bancos e seguradoras, para qualquer pessoa. Já a previdência privada fechada, também conhecida como fundos de pensão, abrange apenas planos criados por empresas e voltados exclusivamente a seus empregados.

MOEDA VIRTUAL

Bitcoin: aposta em meio a riscos

▶ Febre nos últimos meses, o bitcoin, moeda virtual que não tem nenhuma autoridade monetária responsável por sua regulação, como um Banco Central, entrou na lista de investimentos de muitos brasileiros. A moeda é controlada por redes livres de computação, e as transações já movimentam bilhões. De acordo com o valor investido, você recebe frações da moeda. Até a

última sexta-feira, por exemplo, um bitcoin custava R\$ 49 mil.

Hoje, em torno de 17 milhões de bitcoins estão em circulação no mundo. Entre os especialistas, a moeda virtual não é vista como um investimento, pois seu conceito não consiste em aplicações com rentabilidade garantida. O Banco Central brasileiro, por exemplo, já alertou para as operações feitas com essa criptomoeda. O mesmo foi feito pela Comissão de Valores

Mobiliários (CVM).

As operações são realizadas por meio de sites especializados. Cada um tem uma taxa de serviço incidente sobre o valor aplicado. São essas as regras que podem potencializar ou atrapalhar um possível lucro na retirada do que foi investido. As avaliações da moeda virtual são reguladas de acordo com o volume de compra e venda.

Apesar dos riscos, o momento de recente valorização — exceto

alguns tropeços na semana passada, quando registrou queda — o bitcoin tem atraído muita gente. Pelo Facebook, empreendedores já aceitam a criptomoeda como pagamento, como forma de despertar o interesse de mais clientes.

— Aceitar bitcoins foi um caminho natural para nosso escritório, pois não há como negar seu potencial. Além disso, nós sempre buscamos inovar para atender nossos clientes — disse Heitor Maia, um dos sócios do escritório Faria, Cendão & Maia Advogados. ▶

NA PÁGINA 19

Teste revela seu perfil como investidor.



A oferta das moedas virtuais é feita por sites de investimentos